

O Gênero *Prosopis* L. (Leguminosae Mimosoideae) NO RIO  
GRANDE DO SUL

José Newton Cardoso Marchiori, Solon J. Longhi e Luiz Galvão  
Departamento de Ciências Florestais. Centro de Ciências Rurais.UFSM.  
Santa Maria, RS.

RESUMO

No presente trabalho são descritas as duas espécies do gênero *Prosopis* nativas no Estado do Rio Grande do Sul: *Prosopis algarobilla* Gris. e *Prosopis nigra* (Gris.) Hieron.

A primeira destas é conhecida popularmente por inhanduvã e a segunda por algarrobo.

A literatura botânica sulriograndense cita apenas *P. algarobilla* para o estado. O presente trabalho acrescenta *Prosopis nigra* à flora nativa do Rio Grande do Sul.

SUMMARY

MARCHIORI, J.N.C.; LONGHI, S.J. and GALVÃO, L. The genus *Prosopis* L. (Leguminosae Mimosoideae) in Rio Grande do Sul. *Ciência e Natura*, 5:171-177.

In this study the two species of the genus *Prosopis* native to Rio Grande do Sul (Brazil), are described. They are *Prosopis algarobilla* Gris., named "Inhanduvã", and the "algarrobo" - *Prosopis nigra* (Gris.) Hieron.

*Prosopis nigra* is cited for the first time for the flora of Rio Grande do Sul in this work.

INTRODUÇÃO

A ocorrência natural do gênero *Prosopis* na flora sulriograndense é bastante conhecida nos meios botânicos. Diversos trabalhos científicos consideram importante este gênero na fisionomia do "Parque Espinilho", vegetação restrita ao extremo sudoeste do Rio Grande do Sul.

Na literatura sobre o Parque Espinilho são encontrados muitos erros na identificação de suas espécies constituintes. Mesmo em documentos oficiais, como o que visa proteger da extinção esta formação silvática-campestre (Decreto nº 30.835 de 21/09/82), são encontradas incorreções. Esta situação deve-se ao pouco conhecimento científico desta vegetação em nosso Estado.

Em diversas expedições realizadas na região da campanha, os autores puderam coletar farto material botânico, o que permitiu esclarecer as dúvidas existentes sobre a identificação das espécies do gênero *Prosopis* ocorrentes no Rio Grande do Sul.

## REVISÃO DA LITERATURA

O gênero *Prosopis* L. compreende cerca de 40 espécies, distribuídas na Ásia Ocidental, África e regiões áridas e semi-áridas da América, desde o sudoeste dos Estados Unidos até o Chile Central e Argentina (BURKART, 4). A Argentina Central e Ocidental apresenta numerosas espécies nativas e deve ser considerada como o centro de polimorfismo do gênero (BURKART, 2).

As espécies de *Prosopis* são árvores ou arbustos com estípulas espinhosas e copa arredondada ou plana. A madeira tem densidade mediana, textura fina, grã reta, fácil trabalhabilidade e boa durabilidade natural (RECORD & HESS, 8). Apresentam inflorescências axilares em espigas ou racemos espiciformes; flores pequenas, actinomorfas, em geral pentâmeras; cálice campanulado, pétalas soldadas ou livres entre si; estames em número de 10 por flor, livres, com glândula conetival nas anteras; ovário estipitado, em geral pubescente, com estigma apical pequeno e côncavo; frutos lineares, subcilíndricos ou comprimidos, retos, arqueados ou em espiral, indeiscentes, de mesocarpo carnoso e adocicado e endocarpo em geral endurecido, septado, articulados em unidades menospêrmicas; e sementes ovais, duras e com endosperma (BURKART, 2; 3).

BURKART (1) cita 32 espécies nativas para a Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile. Na Argentina a área de ocorrência natural deste gênero, segundo o mesmo autor, engloba a maior parte do País, ocorrendo um número máximo de espécies nas províncias fitogeográficas do Chaco e do Monte, e faltando por completo apenas nos bosques patagônicos, selva missioneira e selva tucumano-oranense.

BURKART (2) cita *Prosopis alba*, *P. nigra* e *P. algarobilla* como ocorrentes na Mesopotâmia Argentina, na Província de Entre-Rios e sudoeste de Corrientes.

LOMBARDO (5) cita para o Uruguai *Prosopis algarobilla* Gris. e *Prosopis nigra* (Gris.) Hieron., deixando dúvidas quanto a ocorrência natural no País de *P. alba* Gris.

Para o Rio Grande do Sul, RAMBO (6;7) menciona apenas *Prosopis algarobilla*, espécie que segundo este autor encontra-se presente apenas no extremo sudoeste do Estado, especialmente nos arredores de Barra do Quaraí. Segundo RAMBO (7), esta espécie é conhecida popularmente por "algarrobo" e, juntamente com o "inhanduvaí" (*Acaçia farnesiana*), branquilha, cina-cina e sombra de touro determina a fisionomia do Parque Espinilho.

## DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

Em levantamentos da vegetação de parque espinilho os autores encontraram duas espécies de *Prosopis*. Estas, embora semelhantes em seus caracteres morfológicos gerais, apresentam diferenças de

ordem secundária suficientes para a identificação botânica em nível específico.

A semelhança geral existente entre as duas espécies referidas é, provavelmente, a causa da citação de apenas uma destas (*Prosopis Algarobilla*) na literatura botânica sulriograndense. É interessante observar, contudo, que os habitantes locais reconhecem pelo nome popular a existência de duas espécies de *Prosopis* no Parque Espinillo.

*Prosopis Algarobilla* Gris.

Árvore pequena, caducifolia, de copa ampla e achatada, casca rugosa, e raminhos rígidos, flexuosos, com espinhos geminados, divergentes, de até 1,5 cm de comprimento.

Folhas alternas, curto-pecioladas; compostas, com 1, 2, raramente 3 pares de pinas. Pinas de 1 - 4 cm de comprimento; com 10-25 pares de folíolos, bastante aproximados entre si e até imbricados; folíolos pequenos, oblongos ou elíptico-oblongos, peninervios, de ápice apiculado ou obtuso e base assimétrica, de 2 - 8 mm de comprimento, por 1 - 2 mm de largura.

Flores em racemos espiciformes longos, de 5 - 11 cm de comprimento, maiores do que as folhas. Flores amareladas, pequenas, hermafroditas; cálice campanulado, gamossépalo, 5-dentado, de 1 mm de comprimento; corola composta de 5 pétalas livres até a base, pubescentes internamente, com cerca de 3 mm de comprimento; estames de até 8 mm de comprimento, em número de 10 por flor, livres entre si, com anteras elípticas, dorsifixas, rimosas e com uma glândula esferica curtamente pedicelada no ápice; ovário pedicelado, viloso, com estilete filiforme e estigma pequeno.

Fruto indeiscente, arqueado, submoniliforme, amarelado, com manchas arroxeadas, de 8 - 15 cm de comprimento e 1 - 2 cm de largura; sementes ovóides, comprimidas, de 0,7 a 1 cm de comprimento, de cor castanho-escuro.

*Sinonímia*: *Prosopis nandubey* Lor. ex Gris.

*Nomes comuns*: ñandubay, algarobillo, espinillo, espinillo colorado, ibopé-morotí (Argentina e Uruguai); inhanduvã, inhanduvaí (Brasil).

*Distribuição geográfica*: É espécie típica do Parque Mesopotâmico (Entre Rios e sudoeste de Corrientes); em menor escala, no parque chaquenho oriental (Província de Santa Fé, Chaco e Formosa), Paraguai, e região ocidental do Uruguai. No Brasil é muito abundante no parque espinillo do extremo sudoeste do Rio Grande do Sul, ocorrendo ainda ocasionalmente em pontos isolados da Campanha do Sudoeste deste Estado, notadamente ao longo da bacia do rio Ibicuí.

*Usos:* Proporciona madeira de elevada durabilidade natural e poder calorífico, sendo portanto uma espécie valiosa para a produção de moirões de cerca, lenha, carvão e para fins hidráulicos e navais (TORTORELLI, 9). Os frutos de inhanduvã constituem o alimento preferencial da ema (*Rhea americana*).

*Material estudado:* exsiccata HDCF nº 576, Marchiori, 22/11 / 81, Barra do Quaraí, Uruguiana, RS.

*Prosopis nigra* (Gris.) Hieron

Árvore de porte médio, pouco espinhosa ou sub-inerme, de tronco robusto, cilíndrico, geralmente retilíneo, de altura entre 4 e 8 m, e diâmetro de até 40 cm. Apresenta casca grossa, de cor castanho-escura homogênea, ramificação densa e copa umbeliforme.

Folhas alternas, compostas; com 1, mais freqüentemente 2-3 pares de pinas; com pecíolo relativamente longo, de até 2 cm de comprimento, e múcron apical. Pinas com 15 a 30 pares de folíolos, opostos, quase glabros, nunca imbricados, separados entre si por distância aproximadamente igual ou maior do que a largura dos folíolos. Folíolos elípticos, com cerca de 5 mm de comprimento e 1 - 1,5 mm de largura, de ápice obtuso e base quase simétrica; nervura principal apenas perceptível no epífilo, saliente no hipófilo; nervuras secundárias, poucas, apenas perceptíveis no hipófilo.

Flores em racemos espiciformes de comprimento aproximado ao das folhas. Flores amareladas, pequenas, hermafroditas. Cálice campanulado, gamossépalo, 5-dentado, glabro. Corola pentâmera, dialipétala; pétalas com cerca de 3 mm de comprimento, quase glabras exteriormente, vilosas internamente. Androceu diplostêmone; estames com 5 - 6 mm de comprimento, livres entre si até a base; anteras elípticas, dorsifixas, rimosas e com uma glândula esférica quase sésil no ápice. Ovário pedicelado, coberto por densa vilosidade; estilete curto, viloso.

Frutos indeiscentes, retos ou pouco arqueados, pouco ou bastante moniliformes, de 10 - 18 cm de comprimento por 6 - 8 mm de largura; amarelados e com manchas violáceas. Sementes redondas, duras, de 5 - 7 mm de diâmetro e de cor castanho-escuro.

*Nomes comuns:* Algarrobo negro, algarrobo amarillo (Argentina e Uruguai); Algarrobo (Brasil)

*Distribuição geográfica:* *Prosopis nigra* é espécie de ampla distribuição geográfica e polimorfismo considerável, havendo algumas variedades botanicamente reconhecidas. Cresce na parte central e no norte da Argentina, nas Províncias de Cordoba, San Luis, La Pampa, Tucumán, Catamarca, Salta, Jujuy, Chaco, Santa Fé e Formosa. Encontrase também presente na Mesopotâmia Argentina e nos Departamentos

uruguayos de Artigas, Salto e Paysandū. No Brasil sua presença foi observada apenas no parque espinilho próximo à Barra do Quaraí, município de Uruguaiana, RS.



Figura 1. a, árvore adulta de inhanduvã (*Prosopis algarobilla* Gris.). b, árvore adulta de *Prosopis nigra* (Gris.) Hieron. (algarrobo). c, aspecto da vegetação de Parque Espinilho; árvore de *Prosopis algarobilla*, em primeiro plano, à esquerda, à direita e ao fundo, espécime adulto de algarrobo.

*Usos*: A madeira do algarrobo é pesada e dura, podendo ser utilizada na construção civil, fabricação de tonéis e parques, ou como lenha e carvão. É tida como de menor durabilidade natural do que

a madeira de inhanduvã. Da casca pode-se obter uma substância corante que permite tingir a lã, algodão e seda. Os frutos de algarrobo são comidos pela gado de pastoreio.

*Material estudado:* HDCF 579; Marchiori, 22/11/81, Barra do Quaraí. HDCF 729, Marchiori & Longhi, 01/10/82, Barra do Quaraí. HDCF 489; Marchiori, 26/08/81, El Colorado, Formosa, Argentina.

#### CONCLUSÕES

1. Ocorrem duas espécies de *Prosopis* na flora do Estado do Rio Grande do Sul: *Prosopis algarobilla* Gris. e *Prosopis nigra* (Gris.) Hieron.

2. Inhanduvã é o nome comum de *Prosopis algarobilla* Gris. O termo algarrobo, utilizado comumente na região de ocorrência da espécie, refere-se a *Prosopis nigra* (Gris.) Hieron.

3. *Prosopis algarobilla* tem uma área de ocorrência natural no Rio Grande do Sul maior do que a citada por Rambo, sendo esta espécie encontrada em diferentes locais da Campanha, principalmente ao longo da bacia do rio Ibicuí.

4. *Prosopis nigra* é espécie de área mais restrita no Estado do que o inhanduvã, encontrando-se apenas no Parque Espinilho localizado nas proximidades da barra do rio Quaraí.

5. O inhanduvã é reconhecido principalmente pela copa ampla e achatada, pela presença de folhas com 1, 2, raramente 3 pares de pinas, pecíolos muito curtos e racemos espiciformes longos, maiores do que as folhas.

6. O algarrobo distingue-se da espécie anterior, notadamente por apresentar copa com tendência umbeliforme, folhas com geralmente 2 - 3 pares de pinas; pecíolos mais longos, de até 2 cm de comprimento, e inflorescências espiciformes mais curtas do que as folhas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKART, A. Materiales para una monografía del género *Prosopis*. *Darwiniana*, 4(1): 57-128. 1940.
- BURKART, A. *Las Leguminosas argentinas silvestres y cultivadas*. Buenos Aires, ACME Agency, 1952. 569 p.
- BURKART, A. Leguminosae. In: PARODI, L.R. *Enciclopedia argentina de Agricultura y Jardinería*. Buenos Aires, ACME S.A.C.I. 1959. v. 1: 443-512.
- BURKART, A. Leguminosae. In: CABRERA, A.L. *Flora de la Provincia de Buenos Aires*. Buenos Aires, Collecc. Científica del INTA, 1967. Parte 3: 394-647.
- LOMBARDO, A. *Flora arborea y arborescente del Uruguay*. Montevideo, Concejo Departamental de Montevideo, s/d. 151 p.

- 
6. RAMBO, B. Estudo comparativo das Leguminosas Riograndenses. *Anais Botânicos*, 5: 107-184. 1953.
  7. RAMBO, B. *A fisionomia do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 1956. 456 p.
  8. RECORD, S.J. & HESS, R.W. *Timbers of the New World*. New Haven, Yale University Press, 1949. 640 p.
  9. TORTORELLI, L.A. *Maderas y bosques argentinos*. Buenos Aires, ACME, 1956. 910 p.

Recebido em abril, 1983; aceito em junho, 1983.

